

ALERTA - Nº 008/2024

AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE COQUELUCHE



A coqueluche é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, que afeta as vias respiratórias, gerando crises de tosse seca e falta de ar, conhecida popularmente como tosse comprida. É uma doença altamente transmissível, já que o infectado pode transmiti-la para outras pessoas através de gotículas da tosse, espirros ou mesmo ao falar.

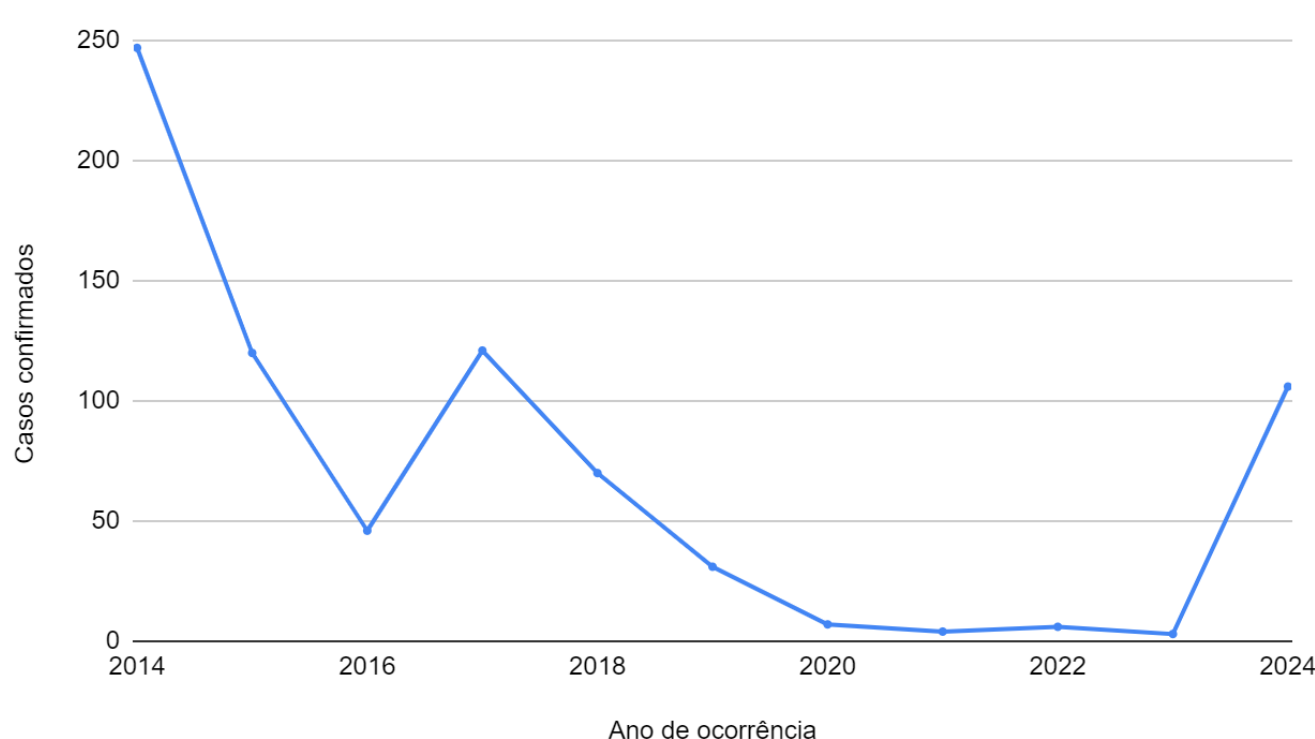
Os sintomas são parecidos com os de um resfriado, com febre, tosse, coriza, dores no corpo e cansaço, e iniciam em torno de 7 a 10 dias após a infecção, que geralmente evolui gradualmente para uma tosse seca seguida de tosse convulsa (o que dá o nome da patologia). As pessoas com coqueluche transmitem a doença até cerca de três semanas após o início da tosse, e muitas crianças que contraem a infecção têm crises de tosse que duram de 4 a 8 semanas.

Em Santa Catarina, no período de 2014 a 2023, foram confirmados 655 casos de coqueluche, sendo que o maior número confirmado foi em 2014. Neste mesmo ano foi implantada a vacina dTpa para gestantes, que tem como objetivo passar anticorpos para proteger o bebê até que ele complete o esquema vacinal da pentavalente.

Nos anos subsequentes, observa-se uma queda no número de casos, até o ano de 2016, com 46 notificações. No entanto, no ano de 2017 ocorreu um aumento, com 121 casos confirmados pela doença, seguido de um decréscimo no número de casos até o ano 2023, quando foram registrados apenas 2 casos de coqueluche.

No ano de 2024, até a SE 42, foram confirmados 106 casos da doença, sendo 2 casos graves que evoluíram para óbito (os últimos óbitos haviam sido registrados em 2014), mostrando um aumento significativo em comparação aos últimos anos e, apresentando a mesma tendência nacional, conforme dados do **Painel da Coqueluche** do Ministério da Saúde. Na **Figura 1** é possível visualizar os casos confirmados de coqueluche no estado de Santa Catarina no período de 2014 a 2024.

Figura 1. Casos confirmados de coqueluche, segundo ano de ocorrência, no período de 2014 a 2024*. Santa Catarina.



Fonte: SINAN-net, atualizado em 24/10/2024 (SE42), dados sujeitos à alteração*.

Essa tendência também ocorre em âmbito mundial e nas Américas, de forma que a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) lançou um **Alerta Epidemiológico**, no mês de julho de 2024, reforçando a necessidade de fortalecer as atividades de vigilância e de manter o monitoramento constante das coberturas vacinais em crianças menores de 1 ano e menores de 5 anos, com especial ênfase na identificação de grupos populacionais com cobertura vacinal inadequada.

A coqueluche é uma doença sazonal, que apresenta aumento cíclico de casos sem um fator explícito conhecido; situação esta que pode estar colaborando com o que foi identificado no estado, juntamente com a baixa cobertura vacinal, a sensibilização da vigilância e a melhoria do diagnóstico laboratorial, com a implantação do PCR pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/SC).

Com base nesse cenário, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), por meio da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM), alerta os serviços de saúde e a população sobre a importância e a necessidade de intensificar as medidas de prevenção e controle da coqueluche como:

(1) GARANTIR A VACINAÇÃO CONTRA A COQUELUCHE

A cobertura vacinal preconizada para a coqueluche é de 95%. Em 2023, o estado não alcançou essa cobertura (90,87%) e, em 2024, o dado preliminar aponta uma cobertura de 88,87%.

A doença acomete principalmente crianças e lactentes até os 6 (seis) meses de idade. A vacinação é a principal forma de prevenção contra a doença. A vacina contra a coqueluche faz parte do Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) e está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde do estado. Segue abaixo (**Quadro 1**) as vacinas disponíveis no Calendário de rotina do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Quadro 1. Vacinas disponíveis na rotina pelo PNI contra a coqueluche.

VACINAS	PÚBLICO ALVO
Vacina pentavalente: Previne difteria, tétano, coqueluche, <i>haemophilus influenzae</i> do tipo b e hepatite B.	Crianças: 1ª dose (2 meses) 2ª dose (4 meses) 3ª dose (6 meses)
Vacina DTP: Previne difteria, tétano e coqueluche (ou pertussis).	1º reforço (15 meses) 2º reforço (4 anos)
Vacina dTpa Previne difteria, tétano e coqueluche (ou pertussis).	Gestantes (uma dose a cada gestação, a partir da 20ª semana) Puérperas (até 45 dias) Profissionais de saúde (a cada 10 anos)

(2) REFORÇAR AS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE PREVENÇÃO

A transmissão da doença ocorre, principalmente, por meio de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas durante a fala, a tosse e o espirro da pessoa infectada. Assim, alguns cuidados devem ser garantidos:

- Manter os casos suspeitos ou confirmados em isolamento por um período de cinco dias após o início do tratamento, a fim de reduzir o risco de transmissão da doença para vulneráveis;
- Cobrir a boca e o nariz com um lenço ou o braço ao tossir. Descartar corretamente lenços usados, lavar as mãos frequentemente e evitar o contato próximo com outras pessoas para reduzir a propagação de doenças;
- Manter os ambientes bem ventilados para reduzir a transmissão;
- Usar máscara;
- Buscar orientação médica ao apresentar sintomas de tosse persistente.

(3) REALIZAR O DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO OPORTUNO, COM O OBJETIVO DE REDUZIR A TRANSMISSÃO DA DOENÇA

É fundamental procurar avaliação médica ao notar sintomas persistentes de tosse, especialmente após contato com alguém diagnosticado com coqueluche. O diagnóstico é confirmado por exames laboratoriais, como a cultura de secreção nasal e o PCR. A coqueluche é uma doença de notificação compulsória e o tratamento envolve o uso de antibióticos que ajudam a reduzir a duração da doença e a transmissão da bactéria. Além disso, o médico pode prescrever medicação para aliviar os sintomas, proporcionando maior conforto durante a recuperação.

A detecção e o tratamento precoces não apenas ajudam a reduzir a gravidade da doença, mas também minimizam o risco de transmissão a outras pessoas, contribuindo para a proteção da comunidade. Portanto, é fundamental que indivíduos com sintomas procurem orientação médica rapidamente.

Florianópolis, 25 de outubro de 2024.

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

Superintendência de Vigilância em Saúde
SUV/SES/SC

